

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
HCOB DE 2 JUNHO DE 1971
Emissão I
(Corrigido e Reemitido a 30.12.72.
Correções neste estilo de letra.)

Remimeo

Estudo Série 2

CONFRONTO

O primeiro requisito de qualquer assunto é a capacidade de confrontar as várias componentes (coisas) (partes) (divisões) do próprio assunto.

Todos os mal-entendidos, confusões, omissões, alterações de um assunto, *começam* com fracassos ou renitência para confrontar.

A diferença entre um piloto bom e um piloto mau é claro que depende de estudo consistente e prática, mas por baixo de isto, uma vez determinando se a pessoa vai estudar e praticar, está a capacidade de confrontar as componentes de estudo e aviões.

Um “estudo rápido”, pelo que queremos dizer um estudante que aprende rapidamente ou uma pessoa que apanha depressa um assunto, tem uma alta capacidade de confrontar aquele assunto.

Numa profissão dramática, o treinador de animais selvagens que pôde confrontar animais selvagens, permaneceu vivo. O que não pôde confrontar, estava lento demais em termos de percepções para viver muito tempo.

Numa linha mais comum de trabalho, o mecanógrafo *rápido* poderia confrontar o estudo e digitando em primeiro lugar e o mecanógrafo lento não poderia e não pode.

As confusões sobre “talento” e “capacidade nata” e tal, são resolvidas, não em pequena extensão, quando a pessoa reconhece o papel jogado pela capacidade de confrontar.

Basicamente, se a pessoa simplesmente pode estar aqui com isso, ele pode *então* alcançar a capacidade de comunicar com qualquer que seja “isso” e manejá-lo.

Por isso, antes da comunicação com os componentes de um assunto poder devidamente iniciar, a pessoa deve poder confortavelmente estar aqui *com* os componentes do assunto.

Todo o poder depende da capacidade de manter uma localização. Para comunicar a pessoa deve poder manter-se numa localização.

Isto é verdade até no universo físico. Você não pode mover uma cadeira a menos que possa manter uma posição próxima da cadeira. Se não acredita, tente.

Por isso a capacidade de comunicar, *precede* a capacidade de manejar. Mas antes de poder comunicar com algo, a pessoa deve poder estar numa localização perto desse algo.

O velho quebra-cabeças de como alguns estudiosos podem obter “Muito bom” num assunto que estudaram e nem sequer podem *aplicar* um pedaço dos dados, está resolvido por este facto do confronto. Eles podem confrontar o livro, a classe e o pensamento. Mas não atingiram a capacidade de confrontar os objetos físicos do assunto.

Pelo menos esses estudantes “marrões” podem confrontar o livro, o papel, o pensamento. Eles estão ali em parte.

Agora tudo o que eles precisam fazer é confrontar também as coisas físicas às quais o assunto é aplicado, e poderão aplicar o que sabem.

Algumas pessoas não têm assim muita sorte com o facto de serem estudantes “marrões”. Elas têm que trabalhar até “estar ali” com o livro, papel, sala de aula e professor.

Por isso “confrontar” é de facto a capacidade de estar aqui confortavelmente e aperceber-se.

Reações surpreendentes ocorrem quando é feito um esforço consciente para fazer isto. Estagnação, dificuldade de percepção, nebulosidade, sono e até mesmo dores, emoções e convulsões podem ocorrer quando conscientemente se prepara para ESTAR AQUI, E CONFORTAVELMENTE PERCEBER, com as várias partes de um assunto.

Estas reações descarregam e desaparecem se a pessoa persiste (continua) e por fim, às vezes logo, às vezes depois de muito tempo, a pessoa pode estar aqui e perceber o componente.

Quando a pessoa pode confrontar uma parte, já acha mais fácil de confrontar outros componentes.

As pessoas têm truques mentais que usam para rodear o verdadeiro confronto; estar desinteressado, ver que não é importante, estar tipo meio morto, etc.; mas estes fatores também acabam por descarregar e por fim eles podem estar simplesmente aqui e confortavelmente perceber.

Olhos a piscar, engolir, estremecer, dores, são todos sistemas de interromper o confronto e são os sintomas de desconforto. Há muitos. Se eles estão presentes, então não está simplesmente aqui e a perceber.

Confrontar numa via (usando um ponto de passagem) é outro método de o evitar.

O pior de todos nem mesmo pode tolerar a ideia de estar aqui e perceber qualquer coisa. Eles fogem, até entram em ataques emocionais em lugar de estar aqui e perceber. As vidas de tais pessoas são um sistema de interrupções e vias, tudo substitutos para confronto. Eles não têm muito êxito. É que o sucesso na vida depende não de fugir dela, mas de estar aqui e apercebê-la, podendo então comunicar com ela e manejá-la.

TERMOS

“Uma escala gradiente” significa uma condição crescente gradual de, ou um pouco mais de, ou pouco a pouco.

Um “gradiente saltado” significa aceitar um grau ou quantidade mais alta antes de um menor grau ter sido manejado. A pessoa tem que voltar atrás e manejar o grau ou coisa ultrapassada, ou seja o que for, pois terá só perdas depois disso num assunto.

“Aplanar” algo significa fazê-lo até não produzir reação.

“Fazer O/R” de algo significa acumular protestos e transtornos sobre isto até ser apenas uma massa de paragens. Qualquer pessoa pode fazer qualquer coisa para sempre, a menos que comece a pará-la.

“Invalidação” significa uma refutação, degradação, descrédito ou negação de algo que outra pessoa considera ser um facto.

GRADIENTES

Algumas das coisas perante as quais a pessoa teria que poder estar aqui e perceber a fim de estudar, colocadas numa escala graduada de dificuldade crescente são:

Iniciar simplesmente.

A sala de aula ou espaço de trabalho.

Papel.

Livros.

Materiais de escrita.

Sons.

Um Estudante.

O Supervisor.

A área dos componentes físicos do assunto de estudo.

O equipamento imóvel do assunto.

O equipamento móvel do assunto.

Massas ligadas ao assunto.

O assunto como um todo.

As próximas fases teriam que ser confrontar enquanto se move. Isto requer um sucessivo estar aqui e aperceber-se, embora a pessoa esteja a ocupar diferentes localizações.

As próximas fases seriam confrontar seletivamente enquanto se move, apesar de outras coisas procurarem distraí-lo.

Este Boletim não é um esforço para expor os numerosos exercícios de confronto. É para fixar os vários axiomas ou leis necessárias para uma compreensão do próprio assunto do confronto.

Destas breves notas todos os axiomas podem ser derivados.

As simplicidades fundamentais e básicas do confronto em si, são as primeiras coisas que devem ser agarradas. Toda a complexidade que cerca qualquer assunto ou ação deriva de uma maior ou menor inabilidade de confrontar.

L. RON HUBBARD

Fundador